

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GABRIELLA MONIELLY ARAÚJO DE OLIVEIRA

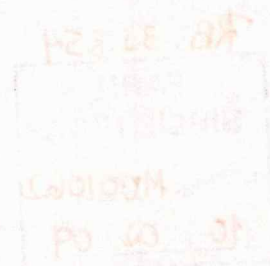
HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL E SUA  
IMPORTÂNCIA NO MUNDO DOS NEGÓCIOS.

NATAL - RN

2008



GABRIELLA MONIELLY ARAÚJO DE OLIVEIRA



**HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL E SUA  
IMPORTÂNCIA NO MUNDO DOS NEGÓCIOS.**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para obtenção do grau em bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Joana Darc Medeiros Martins,  
M.Sc.

NATAL-RN

2008

RB: 31.854

|                    |               |
|--------------------|---------------|
| FARN<br>BIBLIOTECA | M<br>657(81)  |
| Nº Reg. M001062    | 047h          |
| 10 / 02 / 09       | 2008<br>2x.01 |

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN  
Setor de Processos Técnicos

Oliveira, Gabriella Monielly Araújo de

História e evolução da contabilidade no Brasil e sua importância no mundo dos negócios / Gabriella Monielly Araújo de Oliveira. – Natal: FARN, 2008.

45f.

Orientador: Joana D'arc (M.Sc.)

Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Contabilidade – Monografia. 2. História da Contabilidade – Monografia.  
3. Contabilidade no Brasil – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657

GABRIELLA MONIELLY ARAÚJO DE OLIVEIRA

**HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL E SUA  
IMPORTÂNCIA NO MUNDO DOS NEGÓCIOS.**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada em 12 de janeiro de 2009, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

---

Joana Darc Medeiros Martins, M.Sc.  
Orientadora

---

Diogo Henrique Silva de Lima, M.Sc.

---

Yara Magaly Albano Soares, M.Sc.

10  
11

## RESUMO

A idéia básica por trás do trabalho está em mostrar a Ciência Contábil desde a sua mais remota existência até sua modernidade como instrumento de informação, decisão e controle. Nesse trabalho foi adotado o método dialético de pesquisa bibliográfica. A Contabilidade vincula-se à sociedade e evoluem juntas à medida que, esta, demanda da Ciência Contábil, as mais variadas informações, o que importa em se afirmar que, sem qualquer dúvida, a Contabilidade é um componente social. Tem, portanto, o compromisso e a necessidade de bem informar. Trata-se de uma ciência tão antiga quanto a civilização. Tem passado por fases de progresso, literário e doutrinário, como mostra o passado, a história. A moderna Contabilidade dever ser estruturada visando fornecer informações capazes de atender plenamente os objetivos dos usuários. Vale pela necessidade de prover o usuário de forma tempestiva com informação correta e útil. Para que a característica de utilidade seja mantida ao longo do tempo nas mais diversas práticas, torna-se necessário que todos os envolvidos com a ciência contábil tenham em mente a figura do usuário como o grande objetivo. Demonstra-se assim, neste trabalho, uma breve evolução da Contabilidade até atingir seu reconhecimento como Ciência aplicada, sendo hoje, uma das ciências mais importantes no contexto econômico e social das nações.

**Palavras-chaves:** Contabilidade. Informação. Usuários. Decisão.

## ABSTRACT

The basic idea behind the work is to show the Science Accounting since its most remote existence until its modernity as a tool for information, decision and control. In this work was adopted the dialectical method of literature search. The accounts are linked to society and evolve together as this, demand for Science Accounting, the most varied information, in which it is said that, without doubt, the accounting is a social component. Therefore has the commitment and the need for well informed. This is a science as old as civilization. It has gone through stages of progress, literary and doctrinal, as shown in the past, the history. Modern accounts should be structured to provide information able to fully meet the goals of users. Valley by the need to provide the user with information in a timely and correct information. For the characteristic of interest is maintained over time in several practices, it is necessary that all those involved with science accounting have in mind the picture of the user as the great goal. It shows in this work, a brief change of accounting until its recognition as applied science, and today, one of the most important science in economic and social context of nations.

**Key words:** Accounting. Information. Users. Decision.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                                            | 6  |
| 1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA                                                                               | 6  |
| 1.2 OBJETIVOS                                                                                                  | 7  |
| 1.2.1 Objetivo geral                                                                                           | 7  |
| 1.2.2 Objetivos específicos                                                                                    | 7  |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>                                                                                   | 8  |
| 2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE                                                                                  | 8  |
| 2.2 OBJETO, OBJETIVO E FINALIDADE DA CONTABILIDADE                                                             | 9  |
| 2.3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE                                                                                  | 9  |
| 2.3.1 Os símbolos e data comemorativa da Contabilidade                                                         | 15 |
| 2.3.1.1 Dia do contabilista (25 de abril)                                                                      | 15 |
| 2.3.1.2 São Mateus (padroeiro dos contabilistas)                                                               | 15 |
| 2.3.1.3 Caduceu (o símbolo da profissão contábil)                                                              | 16 |
| 2.3.1.4 O anel do contabilista                                                                                 | 17 |
| 2.3.2 A profissão contábil no Brasil                                                                           | 19 |
| 2.3.2.1 Requisitos de formação, habilitação ao exercício profissional e as prerrogativas da Profissão Contábil | 25 |
| 2.4 A CONTABILIDADE COMO PROFISSÃO                                                                             | 26 |
| 2.4.1 Perícia Contábil                                                                                         | 26 |
| 2.4.2 Auditoria                                                                                                | 26 |
| 2.4.3 Fiscal                                                                                                   | 27 |
| 2.4.4 Gestão de empresas                                                                                       | 27 |
| 2.4.5 Gestão pública                                                                                           | 27 |
| 2.4.6 Atuarial                                                                                                 | 27 |
| 2.4.7 Consultoria                                                                                              | 28 |
| 2.4.8 Ensino                                                                                                   | 28 |
| 2.4.9 Pesquisa                                                                                                 | 28 |
| 2.5 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONTABILIDADE                                                                   | 29 |
| 2.5.1 Princípio da Entidade                                                                                    | 29 |
| 2.5.2 Princípio da Continuidade                                                                                | 29 |
| 2.5.3 Princípio da Oportunidade                                                                                | 30 |
| 2.5.4 Princípio do Registro pelo Valor Original                                                                | 30 |
| 2.5.5 Princípio da Atualização Monetária                                                                       | 31 |
| 2.5.6 Princípio da Competência                                                                                 | 32 |
| 2.5.7 Princípio da Prudência                                                                                   | 33 |
| <b>3 METODOLOGIA</b>                                                                                           | 34 |
| 3.1 ESCOLHA DO MÉTODO                                                                                          | 34 |
| 3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA                                                                                       | 34 |
| <b>4 ANÁLISE DE RESULTADOS</b>                                                                                 | 35 |
| 4.1 TENDÊNCIA DA PROFISSÃO GLOBALIZADA                                                                         | 35 |
| 4.2 A GLOBALIZAÇÃO E O NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL                                                    | 37 |
| 4.3 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE DECISÃO                                                                | 39 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                                  | 43 |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                             | 44 |

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA

A Contabilidade é uma das ciências mais antiga e complexa existente desde os primórdios das civilizações, quando o homem sentiu a necessidade de controlar seus bens. Sua origem vem do conceito de prestação de contas de certos fatos ou condições de natureza comercial. Abrange, de um lado, a explicação de como as coisas se passam no mundo dos negócios, e de outro, computar os números dessas transações que são realizadas (HENDRIKSEN, 1999).

A Contabilidade envolve praticamente todos os aspectos de uma empresa, susceptíveis de serem expressos em termos monetários: os ativos ou itens de riqueza; os passivos ou interesses de credores que fornecem dinheiro e mercadorias, ou prestam serviços e aguardam o pagamento ou a remuneração, e finalmente, os direitos de proprietários que realizaram investimentos, enfim acompanha toda mutação da empresa (FRANCO, 1996).

A Contabilidade destina-se a fazer o registro sistemático das receitas e despesas, bem como dos lucros e perdas de uma empresa durante determinado período. Como tal pode ser considerada um método quantitativo que compreende a classificação e a mensuração do valor monetário das transações inscritas nos registros das empresas (FRANCO, 1996).

Embora tenha como objetivo a determinação de quantidades, não se confunde com a Estatística. Pois, enquanto esta última joga qualquer tipo de elemento quantitativo, como o número de nascimentos e óbitos, índices de população, valor da produção etc., a Contabilidade restringe-se aos fatos que podem ser expressos em termos de moeda. Além disso, interpreta os dados de ordem financeira quanto a seus efeitos sobre determinada empresa, quer se trate de uma casa comercial, uma associação beneficente ou uma entidade governamental (MARION, 2008).

A partir de seu surgimento até a chegada em nosso país, de forma bem menos rudimentar, o primeiro contato, propriamente dito da Contabilidade com o Brasil, se deu devido à necessidade de controlar as transações mercantis. A partir

daí, a Contabilidade evoluiu muito e conseguiu regulamentar a profissão, desenvolveu princípios e normas, para que se tornasse uma ciência em seu aspecto profissional, buscando, assim, mostrar a sua necessidade para o desenvolvimento do país (MARION, 2008).

Neste sentido, a problemática da pesquisa é: ***Como se deram a origem, o surgimento e a evolução da contabilidade no Brasil?***

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar a origem, o surgimento e evolução da Contabilidade, evidenciando a sua importância no mundo dos negócios e acima de tudo valorizá-la como uma profissão indispensável à sociedade mercantil.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Mostrar a origem e o surgimento da Contabilidade no Brasil;
- Demonstrar a evolução da contabilidade diante da globalização e sua importância como instrumento de decisão.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE

Muitos são os conceitos acerca das Ciências Contábeis. Vejamos alguns deles:

“A Contabilidade é objetivamente um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários de demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização” (IBRACON, 1988, p. 83);

“A Contabilidade é uma arte. E a arte de registrar todas as transações de uma companhia que possam ser expressas em termos monetários. E é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa companhia” (GOUVEIA, 1993, p. 38);

“A Contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa” (OSNI MOURA, 1991, p. 52);

“É a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial” (FRANCO, 1972, p. 26).

Enfim, existem inúmeros conceitos, de vários autores, e entidades, sobre o que seja a Contabilidade. Entretanto, todos esses conceitos convergem nitidamente em seus enunciados para o controle do patrimônio através das informações prestadas pela Contabilidade. Vejamos o conceito oficial de Contabilidade, enunciado no primeiro Congresso Brasileiro de Contabilista em 1924:

“Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração econômica”.

## 2.2 OBJETO, OBJETIVO E FINALIDADE DA CONTABILIDADE

Segundo o Professor Humberto Fernandes de Lucena, define-se como objeto da Contabilidade o seu campo de aplicação, ou seja, o PATRIMÔNIO das entidades econômico-administrativas; ou como tais, as aziendas. Como patrimônio, entende-se o conjunto de bens, direitos e obrigações das entidades.

Como consequência da definição de Contabilidade, o professor observa claramente que o objetivo desta ciência é permitir o controle e o estudo do PATRIMÔNIO das entidades econômico-administrativas.

Cabe ainda definir a finalidade da Contabilidade como sendo fornecer informações econômicas e financeiras acerca da entidade. As informações de natureza econômica compreendem, principalmente, os fluxos de receitas e de despesas, que geram lucros ou prejuízos, e as variações no patrimônio da entidade. As informações de natureza financeira abrangem principalmente os fluxos de caixa e do capital de giro das entidades.

## 2.3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Existem diversos registros que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis.

Pode-se resumir a evolução da Ciência Contábil da seguinte forma:

**CONTABILIDADE DO MUNDO ANTIGO:** período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Líber Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano, que desempenhou importante papel na popularização do sistema numérico arábico na Europa (GESBANHA, 2008).

A contabilidade empírica, praticada pelo homem antigo, já tinha como objeto o Patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos.

Os primeiros registros processaram-se de forma rudimentar, na memória do homem. Como este é um ser pensante, inteligente, logo encontrou formas mais

eficientes de processar os seus registros, utilizando gravações e outros métodos alternativos.

O inventário exercia importante papel, pois a contagem era o método adotado para o controle dos bens, que eram classificados segundo sua natureza: rebanhos, metais, escravos etc.. A palavra “Conta” designa o agrupamento de itens da mesma espécie (GESBANHA, 2008).

As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem registrava os seus primeiros desenhos e gravações.

Os primeiros controles eram estabelecidos pelos templos, o que perdurou por vários séculos.

Os suméricos e babilônicos, assim como os assírios, faziam os seus registros em peças de argila, retangulares ou ovais, ficando famosas as pequenas tábuas de Uruk, que mediam aproximadamente 2,5 a 4,5 centímetros, tendo faces ligeiramente convexas (GESBANHA, 2008).

Os registros combinavam o figurativo com o numérico. Gravava-se a cara do animal cuja existência se queria controlar e o número correspondente às cabeças existentes.

Embora rudimentar, o registro, em sua forma, assemelhava-se ao que hoje se processa. O nome da conta, “Matrizes”, por exemplo, substituiu a figura gravada, enquanto o aspecto numérico se tornou mais qualificado, com o acréscimo do valor monetário ao quantitativo. Esta evolução permitiu que, paralelamente à “Aplicação”, se pudesse demonstrar, também, a sua “Origem”.

Na cidade de Ur, na Caldeia, onde viveu Abraão, personagem bíblico citado no livro de Gêneses, encontram-se, em escavações, importantes documentos contábeis: tabela de escrita cuneiforme, onde estão registradas contas referentes à mão-de-obra e materiais, ou seja, Custos Diretos. Isto significa que, há 5000 anos a.C., o homem já considerava fundamental apurar os seus custos (GESBANHA, 2008).

O Sistema Contábil é dinâmico e evoluiu com a duplicação de documentos e “Selos de Sigilo”. Os registros se tornaram diários e, posteriormente, forma sintetizados em papiros ou tábuas, no final de determinados períodos. Sofreram nova sintetização, agrupando-se vários períodos, o que lembra o diário, o balancete mensal e o balanço anual.

Já se estabelecia o confronto entre variações positivas e negativas, aplicando-se, empiricamente, o Princípio da Competência. Reconhecia-se a receita, a qual era confrontada com a despesa.

Os egípcios legaram um riquíssimo acervo aos historiadores da Contabilidade, e seus registros remontam há 6.000 anos a.C..

A escrita no Egito era fiscalizada pelo Fiscal Real, o que tornava os escriturários zelosos e sérios em sua profissão. O inventário revestia-se de tal importância, que a contagem do boi, divindade adorada pelos egípcios, marcava o início do calendário adotado. Inscreviam-se bens móveis e imóveis, e já se estabeleciam, de forma primitiva, controles administrativos e financeiros (GESBANHA, 2008).

As “Partidas de Diário” assemelhavam-se ao processo moderno: o registro iniciava-se com a data e o nome da conta, seguindo-se quantitativos unitários e totais, transporte, se ocorresse, sempre em ordem cronológica de entradas e saídas.

Pode-se citar entre outras contas: “Contas de Pagamento de Escravos”, “Conta de Vendas Diárias”, “Conta Sintética Mensal dos Tributos Diversos” etc..

Tudo indica que foram os egípcios os primeiros povos a utilizar o valor monetário em seus registros. Usavam como base, uma moeda, cunhada em ouro e prata, denominada “Shat”. Era a adoção, de maneira prática, do “Princípio do Denominador Comum Monetário” (GESBANHA, 2008).

Os gregos, baseando-se em modelos egípcios, 2.000 a.C., já escrituravam Contas de Custos e Receitas, procedendo, anualmente, a uma confrontação entre elas, para apuração do saldo. Os gregos aperfeiçoaram o modelo egípcio, estendendo a escrituração contábil às várias atividades, como administração pública, provada e bancária.

CONTABILIDADE DO MUNDO MEDIEVAL: período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano. Esse período destaca os benefícios que a Contabilidade auferiu com os avanços da ciência, principalmente da Matemática e das grandes invenções, que abriram novos horizontes à civilização (GESBANHA, 2008).

Na Itália, em 1202, foi publicado o livro “Líber Abaci”, de Leonardo Pisano.

Estudavam-se, na época, técnicas matemáticas, pesos e medidas, câmbio etc., tornando o homem mais evoluído em conhecimentos comerciais e financeiros.

Se os sumérios-babilônicos plantaram a semente da Contabilidade e os egípcios a regaram, foram os italianos que fizeram o cultivo e a colheita.

Foi um período importante na história do mundo, especialmente na história da Contabilidade, denominado a “Era Técnica”, devido às grandes invenções, como moinho de vento, aperfeiçoamento da bússola etc., que abriram novos horizontes aos navegadores, como Marco Pólo e outros (GESBANHA, 2008).

A indústria artesanal proliferou com o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia. O comércio exterior incrementou-se por intermédio dos venezianos, surgindo, como consequência das necessidades da época, o livro caixa, que recebia registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro. Já se utilizavam, de forma rudimentar, o débito e o crédito, oriundos das relações entre direitos e obrigações, e referindo-se, inicialmente, a pessoas.

O aperfeiçoamento e o crescimento da Contabilidade foram a consequência natural das necessidades geradas pelo advento do capitalismo, nos séculos XII e XIII. O processo de produção na sociedade capitalista gerou a acumulação de capital, alterando-se as relações de trabalho. O trabalho escravo cedeu lugar ao trabalho assalariado, tornando os registros mais complexos. No século X, apareceram as primeiras corporações na Itália, transformando e fortalecendo a sociedade burguesa (GESBANHA, 2008).

No final do século XIII apareceu, pela primeira vez, a conta “Capital”, representando o valor dos recursos injetados nas companhias pela família proprietária.

O método das Partidas Dobradas teve sua origem na Itália, embora não se possa precisar em que região. O seu aparecimento implicou a adoção de outros livros que tornassem mais analítica a Contabilidade, surgindo, então, o Livro da Contabilidade de Custos.

No início do Século XIV, já se encontravam registros explicitados de custos comerciais e industriais, nas suas diversas fases: custo de aquisição; custo de transporte e dos tributos; juros sobre o capital, referente ao período transcorrido entre a aquisição, o transporte e o beneficiamento; mão-de-obra direta agregada; armazenamento; tingimento etc., o que representava uma apropriação bastante

analítica para a época. A escrita já se fazia no moldes de hoje, considerando, em separado, gastos com matérias-primas, mão-de-obra direta a ser agregada e custos indiretos de fabricação. Os custos eram contabilizados por fases separadamente, até que fossem transferidos ao exército industrial.

CONTABILIDADE DO MUNDO MODERNO: período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da Obra *“La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche”*, da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade (GESBANHA, 2008).

O período moderno foi a fase da pré-ciência. Devem ser citados três eventos importantes que ocorreram neste período:

- ✦ Em 1493, os turcos tomam Constantinopla, o que fez com que grandes sábios bizantinos emigrassem, principalmente para a Itália;
- ✦ Em 1492, é descoberta a América, e em 1500, o Brasil, o que representava um enorme potencial de riquezas para alguns países europeus;
- ✦ Em 1517, ocorreu a reforma religiosa; os protestantes perseguidos na Europa, emigram para as Américas, onde se radicaram e iniciaram nova vida.

A Contabilidade tornou-se uma necessidade para se estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava.

A introdução da técnica contábil nos negócios provados foi uma contribuição de comerciantes italianos do séc. XIII. Os empréstimos a empresas comerciais e os investimentos em dinheiros determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e os empregados (GESBANHA, 2008).

O aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci, que viveu na Toscana, no século XV, marca o início da fase moderna da Contabilidade. A obra de Pacioli não só sistematizou a Contabilidade, como também abriu precedente que para novas obras pudessem ser escritas sobre o assunto. É compreensível que a formalização da Contabilidade tenha ocorrido na Itália, afinal,

neste período instaurou-se a mercantilização sendo as cidades italianas os principais interpostos do comércio mundial.

Foi a Itália o primeiro país a fazer restrições à prática da Contabilidade por um indivíduo qualquer. O governo passou a somente reconhecer como contadores, pessoas devidamente qualificadas para o exercício da profissão. A importância da matéria aumentou com a intensificação do comércio internacional e com as guerras ocorridas nos séculos XVIII e XIX, que consagraram numerosas falências e a conseqüente necessidade de se proceder à determinação das perdas e lucros entre credores e devedores (GESBANHA, 2008).

Pacioli foi matemático, teólogo, contabilista, entre outras profissões. Deixou muitas obras destacando-se a *“Summa de Aritmética, Geometria, Proportioni et Proportionalitá”*, impressa em Veneza, na qual está inserido o seu tratado sobre Contabilidade e Escrituração.

Apesar de ser considerado o pai da Contabilidade, Pacioli não foi o criador das Partidas Dobradas. O método já era utilizado na Itália, principalmente na Toscana, desde o século XIV.

O tratado destacava-se inicialmente, o necessário ao bom comerciante. A seguir conceituava inventário e como fazê-lo. Discorria sobre livros mercantis: memorial, diário e razão, e sobre a autenticação dele; sobre registros de operações; aquisições, permutas, sociedades etc.; sobre contas em geral: como abrir e como encerrar, contas de armazenamento; lucros e perdas, que na época, eram “Pro” e “Dano”; sobre correções de erros; sobre arquivamento de contas e documentos etc..

Sobre o Método das Partidas Dobradas, Frei Luca Pacioli expôs a terminologia adaptada:

“Per” – mediante o qual se reconhece o devedor;

“A” – pelo qual se reconhece o credor.

Acrescentou que, primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, prática que se usa até hoje (GESBANHA, 2008).

## 2.3.1 Os símbolos e datas comemorativas da Contabilidade

### 2.3.1.1 Dia do contabilista (25 de abril)

Os profissionais da Contabilidade do início do século XX, já sentiam a necessidade de se organizarem para colocar a contabilidade no seu verdadeiro pedestal; deixando o então guarda-livros para atender exigências mais técnicas de nosso primeiro Código Comercial Brasileiro, de 25/06/1850 (CRC, 2008).

Em 1916, o senador João Lyra Tavares já defendia no Senado a conveniência de se regularizar o exercício da profissão, acentuando a merecida e geral confiança nos profissionais da Contabilidade, e foi ele que, em 25/04/1926, no Hotel Términus, em São Paulo, num memorável almoço, agradecendo as homenagens que lhe prestavam os contabilistas daquele Estado, afirmou a certa altura: “Trabalhemos, pois, tão convencidos de nosso triunfo, que desde já consideramos 25 de abril, o dia dos Contabilistas Brasileiros”. Estava instituído o “Dia do Contabilista”, não por decreto, mas por afirmação da vontade de um homem, que os seus colegas transformaram em realidade.

Mesmo com toda a luta do senador João Lyra Tavares, de Carlos de Carvalho e tantos outros profissionais que engrandeceram a classe, a regulamentação do ensino comercial no Brasil só ocorreu em 30/06/1931, com o advento do Decreto nº 20.158. Todavia, o dia mais marcante para a classe contábil, foi o da assinatura da Lei nº 9295/45, quando a classe assumiu a sua maioria (CRC, 2008).

### 2.3.1.2 São Mateus (padroeiro dos contabilistas)

São Mateus foi um contabilista. Atuava na área da Contabilidade Pública, pois era um rendeiro, isto é, um arrendatário de tributos. O exercício da sua profissão exigia rígidos controles, os quais se refletiam na formulação do documentário contábil, sua exibição e sua revelação. Escriturava e auditava. Era publicano, e por isso não era bem visto pela sociedade, sendo considerado um pecador. Na verdade,

ele gozava de má fama pelo fato de ser um cobrador e arrecadador de tributos. Chamava-se telônio o local onde se efetivava o pagamento dos tributos e onde também se trocava moeda estrangeira – um misto de casa de câmbio e de pagamentos dos tributos.

Mateus, atraído pela palavra de Cristo, abandonou o telônio e dedicou-se à evangelização, deixando uma grande obra como escritor evangelista. Foi proclamado “Celeste Patrono dos Contabilistas” em 06 de agosto de 1953, por iniciativa dos Colégios de Contabilistas italianos. São Mateus é venerado pela igreja, como mártir, em 21 de setembro, dia que os contabilistas devem consagrar ao Santo Padroeiro.

### 2.3.1.3 Caduceu (o símbolo da profissão contábil)

O Caduceu é formado por um bastão no sentido vertical, com duas serpentes entrelaçadas, tendo na parte superior duas asas e um elmo alado (BORKENHAGEN, 2008).

**O bastão:** figuração de um ramo vigoroso de loureiro, planta mística que, segundo gregos, protegia os lares, pois, os raios não atingiam, jamais, tal planta, além de ter a mesma, raras virtudes medicinais e um odor apreciativo. O louro gerava as coroas que encimavam a cabeça dos heróis. A famosa coroa de louros era o símbolo do vitorioso, ali a importância da figuração.

Outra versão: o bastão seria de ouro, e tinha servido para tanger o gado de Apolo, sendo a origem do próprio negócio do caduceu (são naturais nas narrativas mitológicas, as divergências).

**Aplicação:** representa o poder de quem conhece a ciência contábil. É a espinha dorsal do curso de Ciências Contábeis, em que são aplicadas as matérias de formação profissional; específica, objetivando a capacitação para o exercício da profissão (BORKENHAGEN, 2008).

**As serpentes:** representam o curso da energia no corpo humano, na mesma direção que se postam as serpentes, a energia termina na cabeça, sede de toda a concentração vital.

Outra versão: simbolizam a sabedoria, pelo que estão entrelaçadas para demonstrar o elo entre os atributos de natureza humana, social e profissional.

Aplicação: representam a integração das matérias e atividade de formação profissional básica, específica e complementar (BORKENHAGEN, 2008).

**As asas:** saem do ramo de loureiro, simbolizando a velocidade do deus Mercúrio. No caduceu estão inseridas no capacete. Em outras figuras, nos calcanhares de Mercúrio.

Outra versão: as asas figuram a presteza, a solicitude, a dedicação e o cuidado ao exercer a profissão.

Aplicação: entre os atributos de natureza humanística e social estão o estudo da língua pátria, as relações humanas, as noções de ciências sociais e de direito, assim como a versatilidade da realidade brasileira na era da globalização (BORKENHAGEN, 2008).

**O elmo:** como Mercúrio era o deus mais ocupado, o que mais encargos possuía, por sua extrema habilidade e variados poderes, possuía um capacete, também chamado pétaso, que o tornava invisível ou lhe permitia avaliar atitudes e exercer controles, com extremos poderes, sobre a ação de todos.

Outra versão: uma peça de armadura antiga, o qual cobria a cabeça, com a finalidade de protegê-la.

Aplicação: está representado, dentro do currículo pleno do curso de Ciências Contábeis, pela ética geral e profissional (BORKENHAGEN, 2008).

### 2.3.1.4 O anel do contabilista

O anel do profissional da Contabilidade simboliza e exterioriza o compromisso, a aliança, a união do profissional com o conhecimento científico contábil, o campo do saber, e sua disposição de aplicá-lo em benefício da comunidade em que vive, engrandecendo e valorizando sua profissão, e enaltecendo sua pátria. Ele se explicita à sua condição, traz-lhe a subserviência às normas científicas e a vinculação do seu comportamento aos preceitos da ética e da moral (CFC, 2002).

**A pedra:** existem divergências quanto à cor da pedra do anel do Contabilista, e há os que desejam estabelecer uma para o Técnico em Contabilidade, a pedra azul, e outra para o Contador, a pedra rosa.

Pela tradição, vivendo a história dos Conselhos desde que nasceram, a origem da pedra do anel do Contabilista é de cor rosada, sendo ela, uma turmalina rosa clara.

Essa escolha decorre da influência do Direito sobre a Contabilidade, que foi muito grande nos séculos passados; sendo a pedra do advogado vermelha, a do Contador deveria ter a mesma coloração, em outra tonalidade, pois entendia-se a profissão mais atada ao ramo do conhecimento jurídico (até hoje as legislações fiscal, previdenciária, trabalhista, comercial, civil e administrativa muito ocupam a ação profissional quotidiana e prática dos Contabilistas).

Essa hipótese alimenta-se com a própria tábua da lei que se inseriu também como símbolo em nosso anel (CFC, 2002).

Só a partir das idéias da doutrina contábil materialista, é que se entendeu que a Contabilidade e o Direito possuem, bem distintos, métodos e finalidade de estudos, justificando, pois, também, simbologias distintas.

O Conselho Federal de Contabilidade, ao adotar como recomendável o uso da pedra rosada para o anel, prendeu-se às origens, fato que entende-se compatível como é simbólico, pois, em realidade, as cores, as figuras, como associação de fatos, estão todas atadas a uma tradição.

O importante era que se definisse a questão e isso foi feito pelo CFC com respeito à ética e a uma história muito própria (CFC, 2002).

**Os brilhantes:** todos os anéis de grau possuem os brilhantes. Atribui-se a isto o símbolo do “valor cultural” associado ao “maior valor das pedras preciosas”. É a nobreza da natureza, lapidada: o diamante que virou brilhante, a pedra bruta que virou pedra polida, luzente, e a mais nobre de todas as pedras (CFC, 2002).

**A tábua:** em um dos flancos do anel se insere a Tábua da Lei. Ele tem a forma clássica de um retângulo, encimado por um semicírculo que se insere no meio da horizontal superior da figura, equidistante das laterais verticais; ao meio, o retângulo se divide por uma linha vertical onde, em seus espaços existem pequenas horizontais, sugerindo algo escrito, como se fossem normas ali gravadas.

A profissão contábil está, de fato, muito atada, em sua parte de escrita de demonstração e de informação, ao regime legal (o que já não ocorre no campo da

ciência onde o fenômeno prevalece sobre a forma da lei). Aceitar a tábua como instrumento simbólico, e a Tábua da Lei como afinidade íntima, parecer-nos justos, para lembrar perenemente a responsabilidade legal da escrita contábil como instrumento de fé pública, e como o limite em que a atuação profissional não deve transgredir. Todas essas idéias se adaptam à uma simbologia que apresenta, como uma de suas bases, a responsabilidade na execução da lei (CFC, 2002).

### 2.3.2 A profissão contábil no Brasil

A formação profissional do contador, no Brasil, iniciou no século XVII, com o surgimento da Aula de Comércio, que mais tarde corresponderia à Academia, e que hoje se denomina Faculdade ou Escola Superior.

O curso superior de Ciências Contábeis foi instituído pelo Decreto Lei nº 7.988 de 22/09/1945.

No Brasil, a profissão contábil tem primazia no reconhecimento como profissão liberal, reunidos por contadores e técnicos em Contabilidade, regulamentada pelo Decreto Lei nº 9.295, de 27/05/1946 e resoluções complementares.

Segundo disposições expressas no art. 12 do Decreto Lei nº 9.295/46, só pode exercer a profissão contábil quem possuir seu registro (inscrição profissional) no CRC da sua jurisdição.

O art. 25 do referido diploma legal, dispõe sobre as atribuições profissionais dos Contabilistas:

**Art. 25 – São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:**

- a. *Organização e execução de serviços de contabilidade em geral;*
- b. *Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;*
- c. *Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulamentações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns,*

*assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.*

As atribuições definidas na letra “c” acima, são privativas de Contadores diplomados. Os técnicos em contabilidade, título outorgado em curso de nível secundário, têm sua atuação prevista nas alíneas “a” e “b” supra.

À criação do Conselho Federal de Contabilidade é atribuído organizar o seu regimento interno, aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Estaduais, tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las, decidir em última instância, recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados.

Os Conselhos Regionais de Contabilidade controlam a fiscalização do profissional em seu Estado, expedindo e registrando a carteira profissional, examinando reclamações acerca dos serviços e infrações relativas ao exercício da profissão de contabilista, publicação de relatório anual de seus trabalhos e a relação dos profissionais registrados. Também elaboraram a proposta de seu Regimento Interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de Contabilidade, para representar ao Conselho Federal de Contabilidade acerca de novas medidas necessárias, para regularidade do serviço e para fiscalização do exercício das profissões previstas na alínea “b” deste artigo, além de admitir a colaboração das entidades de classe nos casos relativos à matéria das alíneas anteriores.

O registro profissional nos CRC’s dos respectivos Estados é obrigatório para aqueles Contadores e Técnicos em Contabilidade que desejarem exercer a profissão, seja a que título for. As prerrogativas profissionais tratadas no art. 25 do Decreto Lei nº 9.295/46, estão especificadas na Resolução CFC nº 560 de 28/10/1983:

### ***Capítulo I – Das atribuições privativas dos contabilistas***

*Art. 1º O exercício das atividades compreendidas na Contabilidade, considerada esta na sua plena amplitude e condição de ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalva as atribuições privativas dos contadores.*

*Art. 2º O contabilista pode exercer suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.*

*Essas funções poderão ser as de:*

*Analista, assessor, assistente, auditor, interno ou externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, "controller", educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.*

*Essas funções poderão ser exercidas em cargos como os de:*

*Chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis.*

*Quanto à titulação, poderá ser de:*

*Contador, contador de custos, contador departamental, contador de filial, contador fazendário, contador, fiscal, contador geral, contador industrial, contador patrimonial, contador público, contador revisor, contador seccional ou setorial, contadoria, técnico em contabilidade, departamento, setor, ou outras semelhantes, expressando seu trabalho através de:*

*Aulas, balancetes, balanços, cálculos e suas memórias, certificados, conferências, demonstrações, laudos periciais, judiciais, e extrajudiciais, levantamentos, livros ou teses científicas, livros ou folhas ou fichas escriturados, mapas ou planilhas preenchidas, papéis de trabalho, pareceres, planos de organização ou reorganização, com texto, organogramas, fluxogramas, cronogramas, e outros recursos técnicos semelhantes, prestação de contas, projetos, relatórios, e todas as demais formas de expressão, de acordo com as circunstâncias.*

*Art. 3º São atribuições privativas dos profissionais da contabilidade:*

- 1. avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;*
- 2. avaliação dos fundos do comércio;*
- 3. apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;*

4. *reavaliações e medições dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;*

5. *apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimentos de sócios quotistas ou acionistas;*

6. *concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais inclusive de valores diferidos;*

7. *implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e diferimento, bem como de correções monetárias e reavaliações;*

8. *regulações judiciais ou extrajudiciais;*

9. *escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicos ou processo;*

10. *classificação dos fatos para registro contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;*

11. *abertura e encerramento de escritas contábeis;*

12. *execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas, conhecidas por determinações que informam sobre o ramo de atividade, como contabilidade bancária, contabilidade comercial, contabilidade de condomínio, contabilidade industrial, contabilidade imobiliária, contabilidade macroeconômica, contabilidade seguros, contabilidade de serviços, contabilidade pública, contabilidade agrícola, contabilidade pastoril, contabilidade das entidades de fins ideais, contabilidade de transportes, e outras;*

13. *controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábeis, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial;*

14. *elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética;*

15. *levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, balanços de resultados, balanços*

*acumulados, balanços de origens de recursos, balanços de fundos, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros;*

*16. tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa;*

*17. integração de balanços, inclusive consolidações, também de subsidiárias do exterior;*

*18. apuração, cálculo e registro de custos, em qualquer sistema ou concepção: custeio por absorção ou global, total ou parcial; custeio direto, marginal ou variável; custeio por centro de responsabilidade com valores reais, normalizados ou padronizados, históricos ou projetados, com registros em partidas dobradas ou simples, fichas, mapas, planilhas, folhas simples ou formulários contínuos, com manual, mecânico, computadorizado ou outro qualquer, para todas as finalidades, desde a avaliação de estoques até a tomada de decisão sobre a forma mais econômica sobre como, onde, quando e o que produzir e vender;*

*19. análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como a produção, administração, distribuição, transportes, comercialização, exportação, publicidade, e outras, bem como análise com vistas à racionalização das operações e dos uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou volume de operações;*

*20. controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;*

*21. análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;*

*22. análise de balanços;*

*23. análise do comportamento das receitas;*

*24. avaliação do desempenho das entidades e exame das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado;*

*25. estudo sobre a desatinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido;*

*26. determinação de capacidade econômica-financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa;*

27. elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos;

28. programação orçamentária e financeira, e acompanhamento da execução de orçamentos-programa, tanto na parte física quanto na monetária;

29. análise das variações orçamentárias;

30. conciliações de conta;

31. organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual, municipal, dos territórios federais, das autarquias, sociedade de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgados pelos tribunais, conselhos de contas ou órgãos similares;

32. revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis;

33. auditoria interna operacional;

34. auditoria externa independente;

35. perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;

36. fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;

37. organização dos serviços contábeis quanto à concepção, planejamento e estrutura material, bem como o estabelecimento de fluxogramas de processamento, cronogramas, organogramas, modelos de formulários e similares;

38. planificação das contas, com a descrição das suas funções e do funcionamento dos serviços contábeis;

39. organização e operação dos sistemas de controle interno;

40. organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens;

41. organização e operação dos sistemas de controle de materiais, matérias-primas, mercadorias e produtos semifabricados e prontos, bem como dos serviços em andamento;

42. assistência aos conselhos fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;

43. assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências, e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;

*44. magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino no de pós-graduação;*

*45. participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade;*

*46. estabelecimento dos princípios e normas técnicas de Contabilidade;*

*47. declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica;*

*48. demais atividades inerentes às Ciências Contábeis e suas aplicações.*

*§1º São atribuições privativas dos contadores, observado o disposto no §2º, as enunciadas neste artigo, sob os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 43, além dos 44 e 45, quando se referirem a nível superior.*

*§2º Os serviços mencionados neste artigo sob os números 5, 6, 22, 25, 30, somente poderão ser executados pelos Técnicos em Contabilidade da qual sejam titulares.*

*Art. 4º O contabilista deverá apor sua assinatura, categoria profissional e número de registro no CRC respectivo em todo e qualquer trabalho realizado.*

### **2.3.2.1 Requisitos de formação, habilitação ao exercício profissional e as prerrogativas da Profissão Contábil.**

No Brasil, o sistema educacional é regulamentado pelo Art. 48 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, e pelas Resoluções nº 3/85, de 10/06/1985, nº 2/92, de 29/06/1992 e nº 01/97, de 26/02/1997, que deram nova redação ao Art. 51 da Lei 5.540/68, que estabelece:

*Art. 48 Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular.*

*§1º ... (omissis)*

*§2º Os diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras, serão revalidados por universidades públicas que tenham curso do mesmo nível e*

*área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação.*

## 2.4 A CONTABILIDADE COMO PROFISSÃO

O contabilista pode atuar em várias frentes profissionais, além da própria gestão contábil e empresas, entidades públicas e não-governamentais, especializando-se em várias áreas, como:

### 2.4.1 Perícia Contábil

Cada vez mais as sentenças judiciais e arbitrais buscam estar pautadas em laudos técnicos de especialistas contábeis – já que estes propiciam o rigor de investigação, a independência e a confiabilidade de cálculos e opiniões sobre controvérsias como apuração de haveres, lucros cessantes, impugnações fiscais e avaliação de patrimônio líquido (ZANLUCA, 2008).

### 2.4.2 Auditoria

O profissional com formação acadêmica em Ciências Contábeis – Ensino Superior, inscrito no CRC (após exame de suficiência) poderá auditar e emitir o parecer de entidades como:

- ✦ Companhias que tenham suas ações negociadas em Bolsa de Valores (as chamadas de Capital Aberto);
- ✦ Instituições financeiras (bancos, seguradoras, consórcios, corretoras de títulos e valores, as quais são regulamentadas e fiscalizadas pelo Banco Central e SUSEP);
- ✦ Planos de saúde, regulamentados pela ANS;

- ✦ Sociedades sem fins lucrativos, a partir de determinado valor de arrecadação.

As entidades acima só podem ser auditadas por Contador, inscrito na CVM – Comissão de Valores Mobiliários (ZANLUCA, 2008).

#### 2.4.3 Fiscal

A fiscalização de contribuintes ou de contas de entes públicos é uma atividade complexa e extremamente técnica – com certeza o contabilista é o profissional mais adequado para realizar tais labores, já que possui um amplo leque de conhecimentos específicos como domínio simultâneo das normas contábeis, fiscais, trabalhistas, previdenciárias, societárias e administrativas (ZANLUCA, 2008).

#### 2.4.4 Gestão de empresas

Esta não é uma atividade restrita a administradores, já que os contabilistas são conhecedores profundos de finanças, custos e fluxo de caixa, e têm colocado suas capacidades à frente de grandes empreendimentos (ZANLUCA, 2008).

#### 2.4.5 Gestão pública

Esta área, tão carente de profissionais idôneos e tecnicamente à altura de um grande país como o Brasil, pode ser incrivelmente melhorada com a utilização das capacidades profissionais e criativas dos contabilistas. Sonho com o dia em que o Presidente da República seja um profissional contábil que tenha grande respeito pelas finanças públicas, profundos conhecimentos em orçamento e repudie as “gastanças”, corrupção e desperdícios do dinheiro público (ZANLUCA, 2008).

#### 2.4.6 Atuarial

Parte da estatística ligada a problemas relacionados com a teoria e o cálculo de seguros. Na terminologia técnico-comercial, ATUARIO designa o contabilista especializado na contabilidade e na técnica dos seguros (ZANLUCA, 2008).

#### 2.4.7 Consultoria

Há contabilistas que adquirem experiência específicas em determinados ramos de atividades (como planeamento tributário), e podem oferecer aos 3 setores da sociedade (iniciativa privada, governos e ONG's) um leque de soluções para as complexas questões sociais, orçamentárias e de mercado a que tais entes se defrontam no dia a dia (ZANLUCA, 2008).

#### 2.4.8 Ensino

Universidade e centros de atualização profissional necessitam de ótimos professores, com profundos conhecimentos contábeis, para formação de novos profissionais e aprimoramento de outros, em dezenas de disciplinas como Contabilidade Rural, Contabilidade de Custos ou Orçamento Público (ZANLUCA, 2008).

#### 2.4.9 Pesquisa

Um pesquisador contábil pode estabelecer-se como um escritor de tempo integral, e deixando em nobre legado de pesquisas e conhecimentos para muitas gerações (ZANLUCA, 2008).

## 2.5 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONTABILIDADE

A RESOLUÇÃO CFC Nº 750/93, dispõe o seguinte sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade:

### 2.5.1 Princípio da Entidade

Art. 4º - O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

§ único - O PATRIMÔNIO pertence à ENTIDADE, mas a recíproca não é verdadeira. A soma ou agregação contábil de patrimônios autônomos não resulta em nova ENTIDADE, mas numa unidade de natureza econômico-contábil.

### 2.5.2 Princípio da Continuidade

Art. 5º - A CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.

§ 1º - A CONTINUIDADE influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da ENTIDADE tem prazo determinado, previsto ou previsível.

§ 2º - A observância do Princípio da CONTINUIDADE é indispensável à correta aplicação do Princípio da COMPETENCIA, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado.

### 2.5.3 Princípio da Oportunidade

Art. 6º - O Princípio da OPORTUNIDADE refere-se, simultaneamente, à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determinando que este seja feito de imediato e com a extensão correta, independentemente das causas que as originaram.

§ único - Como resultado da observância do Princípio da Oportunidade:

I – desde que tecnicamente estimável, o registro das variações patrimoniais deve ser feito mesmo na hipótese de somente existir razoável certeza de sua ocorrência;

II – o registro compreende os elementos quantitativos e qualitativos, contemplando os aspectos físicos e monetários;

III – o registro deve ensejar o reconhecimento universal das variações ocorridas no patrimônio da ENTIDADE, em um período de tempo determinado, base necessária para gerar informações úteis ao processo decisório da gestão.

### 2.5.4 Princípio do Registro pelo Valor Original

Art. 7º - Os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do País, que serão mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregações ou decomposições no interior da ENTIDADE.

§ único - Do Princípio do REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL resulta:

I – a avaliação dos componentes patrimoniais deve ser feita com base nos valores de entrada, considerando-se como tais os resultantes do consenso com os agentes externos ou da imposição destes;

II – uma vez integrado no patrimônio, o bem, direito ou obrigação não poderão ter alterados seus valores intrínsecos, admitindo-se, tão somente, sua decomposição em elementos e/ou sua agregação, parcial ou integral, a outros elementos patrimoniais;

III – o valor original será mantido enquanto o componente permanecer como parte do patrimônio, inclusive quando da saída deste;

IV – os Princípios da ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA e do REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL, são compatíveis entre si e complementares, dado que o primeiro apenas atualiza e mantém atualizado o valor da entrada;

V – o uso da moeda do País na tradução do valor dos componentes patrimoniais constitui imperativo de homogeneização quantitativa dos mesmos.

#### 2.5.5 Princípio da Atualização Monetária

Art. 8º - Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda devem ser reconhecidos nos registros contábeis através do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais.

§ único – São resultantes da adoção do Princípio da ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA:

I – a moeda, embora aceita universalmente como medida de valor, não representa unidade constante em termos do poder aquisitivo;

II – para que a avaliação do patrimônio possa manter os valores das transações originais (art. 7º), é necessário atualizar sua expressão formal em moeda nacional, a fim de que permaneçam substantivamente corretos os valores dos componentes patrimoniais e, por consequência, o do patrimônio líquido;

III – a atualização monetária não representa nova avaliação, mas tão somente, o ajustamento dos valores originais para determinada data, mediante a aplicação de indexadores, ou outros elementos aptos a traduzir a variação do poder aquisitivo da moeda nacional em um dado período.

### 2.5.6 Princípio da Competência

Art. 9º - As receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

§ 1º - O Princípio da COMPETENCIA determina quando as alterações no ativo ou no passivo resultam em aumento ou diminuição no patrimônio líquido, estabelecendo diretrizes para classificação das mutações patrimoniais, resultantes da observância do Princípio da OPORTUNIDADE.

§ 2º - O reconhecimento simultâneo das receitas e despesas, quando correlatas, é conseqüência natural do respeito ao período em que ocorrer sua geração.

§ 3º - As receitas consideram-se realizadas:

I – nas transações com terceiros, quando estes efetuarem o pagamento ou assumirem compromisso firme de efetivá-lo, quer pela investidura na propriedade de bens anteriormente pertencentes à ENTIDADE, que pela fruição de serviços por esta prestados;

II - quando da extinção , parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento concomitante de um ativo de valor igual ou maior;

III – pela geração natural de novos ativos independentemente da intervenção de terceiros;

IV – no reconhecimento efetivo de doações e subvenções.

§ 4º - Consideram-se incorridas as despesas:

I – quando deixar de existir o correspondente valor ativo, por transferência de sua propriedade para terceiro;

II – pela diminuição ou extinção do valor econômico de um ativo;

III – pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente ativo.

### 2.5.7 Princípio da Prudência

Art. 10 - O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

§ 1º - O Princípio da PRUDÊNCIA impõe a escolha da hipótese de que resulte menor patrimônio líquido, quando se apresentarem opções igualmente aceitáveis diante dos demais Princípios Fundamentais de Contabilidade.

§ 2º - Observado o disposto no art. 7º, o Princípio da PRUDÊNCIA somente se aplica às mutações posteriores, constituindo-se ordenamento indispensável à correta aplicação do Princípio da COMPETÊNCIA.

§ 3º - A aplicação do Princípio da PRUDÊNCIA ganha ênfase quando, para definição dos valores relativos às variações patrimoniais, devem ser feitas estimativas que envolvem incertezas de grau variável.

Art. 11 - A inobservância dos Princípios Fundamentais de Contabilidade constitui infração nas alíneas "c", "d" e "e" do art. 27 do Decreto-Lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946 e, quando aplicável, ao Código de Ética Profissional do Contabilista.

Art. 12 - Revogada a Resolução CFC nº 530/81, esta Resolução entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 1994.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 ESCOLHA DO MÉTODO

O método de abordagem utilizado para este trabalho é o método dialético que consiste em um modo esquemático de explicação e da realidade que se baseia em oposições entre diversas situações.

O tipo de pesquisa utilizada foi a bibliográfica, uma vez que, segundo Beuren (2006), o material consultado neste tipo de pesquisa abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros. Por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre a temática pesquisada. Com base nisso é que se pode elaborar o trabalho monográfico, seja ele em uma perspectiva histórica ou com o intuito de reunir diversas publicações isoladas e atribuir-lhes uma nova leitura.

Beuren (2006) ainda afirma que no que diz respeito a estudos contábeis, percebe-se que a pesquisa bibliográfica está sempre presente, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento. As publicações dos autores sobre a teoria e a prática contábil podem ajudar o estudante a conhecer o que foi produzido de importante sobre o objeto de pesquisa. Também podem implicar o desenvolvimento do próprio trabalho, reunindo os fragmentos encontrados, e inseri-los em um texto construído pelo estudante, ou fazendo uma interpretação dos escritos ainda não realizada.

#### 3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

Este trabalho foi realizado através de dados secundários, ou seja, através de uma documentação indireta, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 TENDÊNCIA DA PROFISSÃO GLOBALIZADA

Com a abertura de mercado no começo da década passada, o país tem presenciado a chegada de novas tecnologias e modelos de administração trazidos por empresas estrangeiras, despertando o meio empresarial brasileiro a necessidade de melhorar sua produtividade e da qualidade dos seus produtos nacionais para que possam competir com o mercado exterior. Os profissionais da contabilidade precisam estar atentos às novas ferramentas utilizadas, passando por constante reciclagem para não ficar alijado do mercado de trabalho.

As novidades tecnológicas de ponta impõem que todos mergulhem num rico processo de adaptação, de forma a utilizar a informação virtual, a internet, a telemática e outros meios avançados de comunicação, para que empresários e profissionais da Contabilidade sejam contemporâneos do moderno instrumental que se encontra à sua disposição. No caso concreto da informação contábil, temos de vê-la pelo menos por dois dos seus principais eixos: o que diz respeito aos usuários e o que nos compete como profissionais. Dias (2003, p. 7).

As exigências aos profissionais e às empresas contábeis, já que estamos no epicentro da gestão e das decisões, são crescentes e desafiadoras, porém, precisa-se aliar a capacidade técnica a uma permanente renovação e a um alto padrão de criatividade como elementos-chave para poder enfrentar os desafios e ter êxito em seus ofícios. Impõe-se a preocupação constante em acompanhar diligentemente tudo que vai surgindo de novo na atividade econômica e administrativa, assim como na tecnologia da informação, seja no Brasil, seja em qualquer outro país, para que se possa cumprir corretamente seu papel.

O desenvolvimento contábil, como já dissemos, acompanha de perto o desenvolvimento econômico. Com a ascensão econômica do colosso norte-americano, o mundo contábil volta sua atenção para os Estados Unidos, principalmente a partir de 1920, dando origem ao que alguns chamam de Escola Contábil Norte-americana.

O surgimento das gigantescas *Corporations*, principalmente no início do século atual, aliado ao formidável desenvolvimento do mercado de capitais e

ao extraordinário ritmo de desenvolvimento que aquele país experimentou e ainda experimenta, constituiu um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis norte-americanas. *Iudícibus* (2000. p. 35).

A competitividade global é internacional, colocando os contadores e a contabilidade diante de novos desafios e oportunidades de desenvolvimento ao mesmo tempo, surgindo assim novas tendências para o profissional. Eis as principais tendências:

- a) Internacionalização dos mercados, com necessidade de harmonização de princípios contábeis em nível supranacional.
- b) Necessidade de a teoria da Contabilidade de Custos adequar-se, sem perder suas vantagens comparativas de sistema de baixo custo, às novas filosofias de qualidade total, competitividade e eficiência.
- c) Considerando que análise mais recente, tem demonstrado que o modelo decisório e as necessidades informativas, tanto de tomadores de decisões internas à empresa como de agentes externos, são basicamente os mesmos; não mais se justifica, em nível conceitual, a existência de uma teoria da Contabilidade Financeira (para os usuários externos) e o que se denomina Contabilidade Gerencial, na verdade uma coletânea de tópicos que ainda não ganhou uma estrutura coerente. Esforços terão que ser realizados a fim de estruturar Princípios Fundamentais de Contabilidade e, conseqüentemente, montar uma teoria que abarque tanto a Contabilidade Gerencial quanto à Financeira (e a de Custos, como parte de Gerencial, é claro). *Iudícibus* (2000. p. 282).

Segundo Franco (1996, p. 22):

A finalidade da contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões – sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

É desse ponto de vista conceitual que o novo papel do responsável pela contabilidade se acresce de outras responsabilidades e, inclusive, da necessidade de uma participação social mais integrada ao novo contexto administrativo e gerencial das organizações.

Se é dado à contabilidade um completo conhecimento de todos os atos e fatos praticados no âmbito da organização, e até mesmo aqueles que praticados fora da entidade, vierem de alguma forma, a afetar o seu patrimônio ou o seu resultado, é imperioso que os profissionais de contabilidade saibam utilizar esse grandioso manancial de informações na produção de relatórios e demonstrativos que bem evidenciem a abrangência e impacto total da gestão do negócio nos aspectos sociais, econômico-financeiros e patrimoniais.

Na área dos negócios, a linguagem universal é a Contabilidade. Da mesma forma que se busca aprender a língua inglesa como idioma internacional para se comunicar, no mundo dos negócios é imperativo conhecer a Contabilidade. Marion (2000, p. 1).

De toda maneira, esta nova visão da contabilidade, vale dizer, já está bem assimilada pelos profissionais da Contabilidade e até mesmo pelos órgãos e entidades de classe e responsáveis pela oficialidade das informações a serem divulgadas nos demonstrativos contábeis, haja vista a exigência recente da elaboração da Demonstração do Valor Adicionado, demonstrativo que agrega às demonstrações financeiras informações sobre o alcance social e econômico das operações da empresa na sociedade.

#### 4.2 A GLOBALIZAÇÃO E O NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

No cenário mundial, com a globalização, os avanços da tecnologia, influenciaram sobremaneira o mundo dos negócios, essas mudanças não só afetaram o perfil das relações empresariais, como veio acarretar mudanças no perfil do profissional contábil, cujo trabalho não só se diferenciou no uso das informações, como também na relevância de suas atividades.

O perfil do contador moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos, mas que tem um mercado de trabalho garantido. Todavia, que o profissional tenha consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e que esta se consegue com o melhor conhecimento, com

estudo, com aplicação, esses profissionais têm que ser tecnicamente inteligentes e ter capacidade criativa, ser pro ativo, ter alta integridade, não podem ter medo de arriscar, não podem ser egoístas, ter boa capacidade de comunicação, compreender a sistemática econômico-financeira, política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional, entender dos aspectos técnicos dos negócios, para isso tem que estar sempre atualizado e procurar estudar a situação da empresa a qual irá prestar assessoria ou consultoria, sem essas concepções e consciência, o desenvolvimento profissional fica bastante prejudicado.

Esse novo milênio exigirá muito esforço e determinação para mudanças, a corrida para a disputa dos mercados internacionais e o mercado competitivo, não aceita indecisões, o profissional moderno tem que ter iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que surgem, capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de atuação, interagir e estudar as realidade políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas para o melhor caminho de forma que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da economia, o poder de manipular conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões.

Segundo Sá (2003, p. 1):

As modificações que estão ocorrendo e que alcançam a cultura contábil são, em meu entendimento, as seguintes:

- 1) avanço prodigioso da informática;
- 2) internacionalização dos mercados e que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços e qualidade;
- 3) declínio considerável da ética e da moral;
- 4) facilidade extrema da comunicação;
- 5) relevância dos aspectos sociais;
- 6) abusiva concentração da riqueza;
- 7) aumento considerável dos índices de miséria;
- 8) progressiva dilatação das áreas de mercados comuns;
- 9) avanço considerável das tecnologias e da ciência;
- 10) necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas, grandes esforços de harmonização de princípios e normas.

Com isso, pode-se afirmar que as empresas estão em constante desafio e que há necessidade de muita competência, habilidade e criatividade dos profissionais contábeis para superar as expectativas dos clientes.

### 4.3 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE DECISÃO

A Contabilidade, enquanto instrumento utilizado para o registro das situações que envolvem as operações realizadas por uma entidade econômica em seus contatos e transações no mercado, sempre foi vista como um instrumento apto a cumprir, basicamente, dois objetivos fundamentais:

- ✦ Possibilitar, através dos registros contábeis, a avaliação e o controle, por parte dos envolvidos no processo decisório, das situações econômicas e financeiras da entidade;
- ✦ Municiar com informações, a partir dos registros das várias operações contábeis, dos resultados anteriormente esperados e dos resultados efetivamente alcançados, as esferas dentro da empresa que respondem pelo planejamento de curto e longo prazo, para redefinir ou não objetivos a serem atingidos.

Todo o aparato contábil está, pois, voltado para a apuração dos resultados econômicos obtidos pela empresa num determinado período e de que forma tal resultado é ou será apropriado pelos diversos agentes econômicos que participam, direta ou indiretamente, das atividades da empresa.

É fundamental que se possa encarar a Contabilidade como instrumento gerencial global. Deve-se mudar a visão da Contabilidade como mero instrumento de registros para um centro de informações estratégicas e confiáveis. O mundo empresarial não tem mais espaço ou atividade para o quem, durante muitos anos, se chamava de “guarda-livros” (CLASSE CONTÁBIL, 2008).

A política econômica brasileira sofre mudanças constantes. As empresas são obrigadas a fazer um planejamento contábil e financeiro bastante rigoroso e, para isso, necessitam de um profissional de ampla visão para gerenciar o seu departamento contábil. Toda empresa precisa contar com o Contador. É ele quem analisa o desempenho econômico e financeiro do negócio e controla, com exatidão, os seus custos, organiza e gerencia todos os serviços de contabilidade, tributação e planejamento fiscal, realiza auditorias e perícias.

A globalização econômica e o desenvolvimento tecnológico mundial, nos últimos anos, vêm determinando mudanças sociais e econômicas no mundo, numa escala sem precedentes na história da civilização, atropelando e deixando para trás

todos os procedimentos existentes, bem como os planejamentos elaborados para o futuro, sem o reconhecimento dos limites estabelecidos, sem respeitar as fronteiras existentes entre países, transformando o planeta em um mercado comum com abrangência mundial, provocando, nas pessoas, empresas e países, um grau de incerteza em relação ao futuro nunca antes vivenciado pela humanidade. Obrigam os indivíduos e as organizações com maior capacidade de adaptação a reagir às mudanças e ao novo, levando-os a empreender a busca por objetivos sociais mais eficientes, que, por sua vez, forçam a geração de processos administrativos mais racionais, permitindo a criação de um número maior de novas especializações técnicas, objetivando a obtenção de um maior número de realizações.

Dentro dos diversos recursos utilizados pela administração, a Contabilidade tem um papel fundamental, como meio para captar, registrar, acumular, resumir, medir, interpretar e controlar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas das entidades (CLASSE CONTÁBIL, 2008).

Sendo a Contabilidade o instrumento de comunicação entre o patrimônio e suas variações que ocorrem no processo da gestão empresarial, ela tem o papel fundamental de permitir a customização, pelas empresas, dessa nova ordem econômica que se apresenta, viabilizando o processo de adaptação inicial.

O ambiente econômico contemporâneo exige excelência dos sistemas corporativos de Contabilidade e controle, que deverão fornecer informações de planejamento, controle e avaliação, caracterizando-o como componentes fundamentais na estratégia da empresa para manter-se competitiva na economia globalizada.

Amplia-se, a cada momento, a necessidade de transformação sobre a riqueza. A velocidade com que as decisões devem ser processadas mudou a atmosfera administrativa de nossos dias e a Contabilidade, como fonte de orientação de modelos de comportamento dos capitais, vem acompanhando essa evolução.

Se compararmos os procedimentos de apenas dez anos atrás, com os que hoje são exigidos de um empresário, seja ele de pequena ou grande empresa, veremos que não mais são aceitáveis como eficazes, os conceitos que anteriormente eram os predominantes (CLASSE CONTÁBIL, 2008).

O aumento da concorrência resultou no aumento da necessidade de comparecer a um mercado em ebulição, adotando-se estratégias específicas. Atendida essa forte exigência, as demais passaram a ser decorrência natural da

mesma. A concorrência fortaleceu-se com a abertura de mercados, mas, de forma mais relevante, em razão da maior acessibilidade dos meios de comunicação, especialmente aqueles de natureza eletrônica (fax, internet etc.).

A necessidade empresarial passou a ser cada vez mais próxima da necessidade de seus compradores. Isto envolveu não só a apresentação de produtos de melhor qualidade, como, especialmente, de serviços de maior eficácia.

A mensuração desses fenômenos que atingem a riqueza, passou a ser preocupação dos estudos da Contabilidade e das tarefas práticas do contabilista.

As faculdades de compra e venda, sem que o cliente ou o fornecedor se desloquem, o mesmo ocorrendo com a prestação de serviços, alteraram o modo de observar os fenômenos decorrentes dessa relação pessoal que imprime modificações peculiares na riqueza, assim como na forma de gerir e analisar a mesma (CLASSE CONTÁBIL, 2008).

Abranger, pois, todas essas classes de valores são, portanto, um novo caminho que só agora ganha maior credibilidade perante os próprios referenciais da Contabilidade.

A visão integrada e integral de todos os fenômenos, diretos e indiretos, que atingem a riqueza patrimonial da célula social é, sem dúvida, objeto dos estudos da Contabilidade e isto exige uma análise sistemática e abrangente.

Nos dias atuais muito se fala no papel que a informação possui sobre a realização de negócios entre as firmas. Há afirmações do tipo “a informação significa poder”, o que significa que quanto mais informações de qualidade e confiabilidade puderem deter, de mais poderio estará dotada uma organização.

Cada fase do ciclo de vida organizacional de uma empresa possui uma série de características e variáveis; além disso, trata-se de progresso, no qual atingir a fase seguinte significa avanço, sucesso (CLASSE CONTÁBIL, 2008).

Desta forma, se a empresa conseguir verificar em que fase se encontra, que características e variáveis lhe são peculiares e o que precisa para chegar à fase seguinte, ela estará dispondo de mais um instrumento que possa lhe dar segurança no processo de gestão empresarial.

É, portanto, de fundamental importância conhecer o momento e as circunstâncias no ciclo de vida da empresa a fim de que todas as decisões nela tomadas sejam consistentes e capazes de conduzir a firma ao sucesso.

Portanto, há duas preocupações básicas em se conhecer o valor e importância das informações quando da análise de empresas: as informações necessárias à análise do ciclo de vida da organização e aquelas necessárias ao processo decisório destas organizações (CLASSE CONTÁBIL, 2008).

Não se pode deixar de dizer que as informações extraídas dos relatórios contábeis, especialmente as necessárias à formação da análise financeira da empresa, são de suma importância para a tomada de decisão diária.

É possível concluir que a Análise das Demonstrações Contábeis é um processo no qual se pode vislumbrar em que situação econômico-financeira se encontra a empresa, e quão fundamental é este processo para o desenvolvimento gerencial da firma.

Identificar o ciclo de vida das pequenas empresas através da análise das Demonstrações Contábeis é tarefa que pode subsidiar com muito mais precisão e eficácia a tomada de decisões da empresa, uma vez que a mesma conhece a fase da vida em que se encontra e quais características e cuidados são mais relevantes nesse momento (CLASSE CONTÁBIL, 2008).

É um erro, portanto, encarar a Contabilidade como instrumento necessário tão somente para satisfazer as exigências legais e burocráticas, e não como imprescindível instrumento de apoio ao administrador na tomada de decisões.

O acompanhamento e tratamento da informação são vitais para o planejamento e desenvolvimento empresarial. As necessidades de cada empresa variam de acordo com a etapa em que ela se encontra, e a superação de cada etapa depende necessariamente do empreendedor; portanto a assistência a ser oferecida às empresas de pequena dimensão deve ser diferenciada, de acordo com a sua evolução, e o personagem principal no levantamento e tratamento dessas informações é o profissional de contabilidade.

Por isso é fundamental que se identifique e defina o perfil desse novo profissional, capaz de entender o novo mundo em que se inserem as empresas e seus negócios, e se avalie as características que possam permitir sua adequação e instrumentalizar suas perspectivas de sucesso profissional (CLASSE CONTÁBIL, 2008).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, portanto, que a contabilidade é uma ciência, e como qualquer outra não tem a verdade como absoluta, pois é isso que lhe permite aperfeiçoar-se. Com objetivos claros de atender as necessidades do homem, as perspectivas para esta ciência são muito amplas, pois sua aplicabilidade, fomenta a evolução do patrimônio e das sociedades.

A Contabilidade conquistou sua maturidade nos tempos atuais, apresentando uma estrutura teórica bem desenvolvida, comparativamente às demais ciências aplicadas, oferecendo um núcleo conceitual seguro e bem definido com orientação à pesquisa científica e a prática profissional.

Desse quadro, dessa evolução, as perspectivas para o Contador – o profissional da linguagem universal dos negócios – no Terceiro Milênio: em sua formação geral, conduzem às competências e habilidades desenvolvidas para o pleno cumprimento de sua responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade, à sua responsabilidade social, ao exercício, com ética e proficiência, das suas atribuições.

O contador deixará de ser apenas uma forma burocrática para atender as regulamentações do Estado, mas sim uma peça importante no processo decisório de qualquer instituição financeira. Com esse novo perfil, o profissional contábil passa a ter uma meta árdua, mas gratificante, ao qual deva ser mais crítico, estudioso e preparado para conhecer as minúcias de sua profissão, não apenas a nível nacional, mas também a nível internacional.

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

Borkenhagen. Disponível em: <<http://www.borkenhagen.net/caduceu.html>>. Acesso em: 05 fev 2008.

Classe Contábil. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em: 16 fev 2008.

Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em: <<http://www.crc.org.br/crc.asp>>. Acesso em: 05 mar 2008.

Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 21 mar 2008.

Gesbanha. Disponível em: <[http://www.gesbanha.pt/contab/conthis/cont\\_his.htm](http://www.gesbanha.pt/contab/conthis/cont_his.htm)>. Acesso em: 30 mar 2008.

Portal de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br>>. Acesso em: 02 abr 2008.

DIAS, Geisa Maria Almeida. **O uso dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em 11 dez 2008.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23º ed. São Paulo: Atlas, 1972.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. 2º ed. São Paulo: Harbra, 1993.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria geral da contabilidade**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2000.

IBRACON. **Curso de atualização contábil**. São Paulo: Atlas, 1988.

MARION, José Carlos. **A Profissão contábil no Brasil**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em 30 mar 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.